



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE TRABALHO PARA PROJETO DE ENSINO

1 - DADOS CADASTRAIS

1.1 - Coordenador do Projeto Cleriston Petry
1.2 - Unidade Acadêmica IE - Instituto de Educação
1.2.1 - Unidades Envolvidas IE - Instituto de Educação
1.3 - Número da Ata de Aprovação na Unidade Não informada no SISPROJ
1.4 - Identificador do Projeto no SisProj ENS - 2970
1.5 - Origem das receitas Não Informado no SISPROJ
1.5.1 - Valor Total do Projeto Não informado no SISPROJ
1.6 - Instituições Externas e/ou Parceiras Não informado no SISPROJ
1.7 - Projeto Via Faurg Não

2 - DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

2.1 - Título do Projeto O Ofício do/da Estudante: Arte e Ciência de Aprender, Pensar e Comunicar-se na Universidade	2.2 - Período de Execução	
	2.2.1 - Início 01/09/2025	2.2.2 - Fim 31/08/2026
2.3 - Objetivo do Projeto		
2.3.1 - Objetivo Geral Contribuir para o desenvolvimento e formação plena dos(as) graduandos(as) da FURG a partir da reflexão e prática sobre os elementos constitutivos do estudo, ampliando as possibilidades de combate à evasão, retenção e sofrimento psíquico, promovendo a formação plena e o cuidado de si.		
2.3.2 - Objetivo Específico Refletir sobre a vida estudiosa no Ensino Superior, a temporalidade e a atividade constitutiva, a qual deve ser "arrancada do mundo". Estudar sobre a lógica clandestina entre ler, compreender e escrever. Desenvolver uma oficina de escrita acadêmica aos estudantes da graduação da FURG. Investigar sobre os pressupostos epistemológicos do aprendizado e o		

desenvolvimento de práticas e hábitos de estudo.

Aprender, por meio da Filosofia, estratégias retóricas para apresentação e comunicação de trabalhos no Ensino Superior.

Estudar sobre os limites e possibilidades da IA no estudo, na pesquisa e no aprimoramento da formação intelectual.

Pensar sobre as próprias emoções, por meio de uma perspectiva filosófica, para orientar a vida estudiosa e, por conseguinte, o cuidado e o conhecimento de si.

Investigar estratégias lógicas (lógica informal - fundada na Filosofia) para o aprimoramento do pensar consistente, coerente e significativo.

Orientar estudantes no cultivo de uma vida estudiosa e nas demandas acadêmicas específicas de cada inscrito no curso.

2.4 - Justificativa

Inserido no âmbito do Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE) - conforme a Deliberação 157/2010 -, este projeto de ensino propõe uma estratégia metodológica baseada em um curso estruturado em aulas, experimentos e oficinas, visando enfrentar um desafio crítico no ensino superior: a falta de hábitos de estudo consolidados entre os(as) discentes.

A carência de práticas e disposições adequadas para o estudo frequentemente gera sofrimento psíquico, retenções e evasão, alimentados por sentimentos de impotência, fracasso e alienação. Esse cenário é agravado por dinâmicas sociais contemporâneas, como, por exemplo: a) a lógica do curto prazo do "novo capitalismo" (SENNETT, 2006), que prioriza resultados imediatos; b) a racionalidade neoliberal (DARDOT e LAVAL, 2016), que transforma os indivíduos em "empresas de si", competindo incessantemente; c) a "frieza burguesa" (GRUSHKA, 2014), marcada pela indiferença frente ao sofrimento alheio e pela instrumentalização das relações em prol de vantagens individuais.

Tais fatores comprometem a vida estudiosa e o exercício do ofício do estudante. Na graduação, os discentes enfrentam demandas múltiplas (trabalhos, avaliações, leituras e aulas), além de conciliar a vida pessoal com as exigências acadêmicas. Contudo, os currículos, ao priorizarem a formação profissional, muitas vezes pressupõem como dados habilidades que precisam ser cultivadas, como leitura, pesquisa, escrita acadêmica e comunicação.

"Morosini (2009), em estudo sobre evasão em periódicos Qualis A e B (2000-2011), identificou como causas principais: Fatores financeiros (dificuldades pessoais ou familiares); Insatisfação com o curso ou instituição (expectativas não atendidas); Dificuldades interpessoais (relações com colegas e docentes); Baixo desempenho acadêmico (reprovações, repetências); Questões sociais (prestígio do curso/profissão); Incompatibilidade de horários (trabalho vs. estudos); Responsabilidades familiares (filhos, dependentes); Falta de motivação ou comprometimento" (COIMBRA et al., 2021).

Diante desse panorama, o PDE e a necessidade de uma formação extracurricular que fortaleça o ofício do estudante justificam a criação deste curso. Sua estrutura aborda:

Pressupostos epistemológicos do estudar e aprender.

A relação entre ler, compreender e estudar.

Retórica e lógica para produção textual e apresentações.

Uso ético e estratégico de IA na academia.

Governo, cuidado e formação de si.

Educação das emoções e saúde mental no ensino superior.

Ao integrar reflexão teórica e prática, o projeto visa reduzir evasões, melhorar o desempenho acadêmico e promover bem-estar, contribuindo para uma formação universitária digna.

2.5 - Fundamentação Teórica

O "ofício" do estudante envolve atividades, em especial, o estudo. Como ofício, não se trata de uma mera função ou papel social, embora a sociedade, a família e/ou a universidade determinem expectativas de comportamento, por meio de normas, práticas e discursos. O ofício do estudante implica uma série de disposições, práticas, rituais e posturas que envolvem a produção, mas não determinada por algo além de si mesma, isto é, o que determina o ofício não é algo além da própria atividade (o produto), mas a atividade em si que é o estudo. Nesse sentido, o ofício do estudante se aproxima do artesanato ocidental, que realizava experimentos e experienciava o mundo e a si mesmo e deixava algo tangível no mundo que era distinto de si, a prova de realidade: algo de humano estava na natureza e a compunha a partir de então.

O ofício do estudante implica o estudo como atividade constitutiva. O estudo (*studium*) é tanto "algo que se faz" quanto o lugar onde esse algo é feito (BÁRCENA, 2023). Como atividade, o estudo se compõe da leitura, da escrita, das anotações e do pensamento. O estudo coloca o estudioso numa relação íntima consigo mesmo, pois estudar, mesmo numa aula, é individual, na medida em que o estudante (estudioso) anota, pensa, estabelece relações e pode ser afetado pelo mundo e pelos seus próprios pensamentos. Nesse sentido, a vida estudiosa, como um modo de estar no mundo, é uma forma de vida, na qual o ator e autor se liberta do mundo, das preocupações cotidianas para estar imerso "nisso", "aqui" e "agora".

A vida estudiosa, portanto, tem a ver com a suspensão típica da *shkolé*, do tempo livre. Quem não dispõe de tempo livre não tem um modo de vida estudioso, é apenas um estudante que cumpre funções, expectativas e está ansioso pelo futuro. Por isso, estudar não tem a ver, no sentido que estamos tratando, de trabalhar. O trabalhador é movido por necessidades imperiosas da vida. O estudioso, o artífice do estudo, se move pela vontade de compreender e de viver de um modo que precisa ser arrancado do mundo, o qual é dominado pela lógica total do "tempo produtivo". Bárcena (2023) interpreta o "tempo produtivo" em termos platônicos do "tempo escravo", ou seja, o tempo mensurado, cronológico, da busca por resultados e ansioso por métodos. A vida estudiosa, o ofício do estudante, não é determinado pelo método, pois o estudioso sempre está à caminho com seu estudo, isto é, com suas anotações, leituras e pensamentos. O estudioso sabe esperar e não passa rapidamente de uma atividade a outra. Por outro lado, "no mundo totalitário do trabalho (da produção), não há lugar para o relaxamento, para nenhum tipo de festa ou de jogo, para nenhum espaço inutilizado ou inutilizável" (BARCENA, 2023).

O "tempo produtivo" se orienta pela lógica da instrumentalidade, da produtividade e da utilidade. Nada é um fim em si e a busca está orientada a um futuro como promessa. Por isso, o estudante (diferente do artesanato do estudo, da vida estudiosa) sempre está ansioso: lhe falta ser, estar, pensar, cuidar, estudar. O que não significa que ele não aprenda. Aprender não é o mesmo que estudar, embora estudando se aprenda, nem sempre ao aprendermos estudamos. A aprendizagem contemporânea é permeada pelo tempo produtivo e pela "linguagem da aprendizagem" (BIESTA, 2013). A "linguagem da educação" vem sendo substituída pela "linguagem da aprendizagem", em que "ensinar foi

redefinido como apoiar ou facilitar a aprendizagem, assim como a educação é agora frequentemente descrita como promotora de oportunidades ou experiências de aprendizagem" (BIESTA, 2013, p.32).

A aprendizagem volta-se às exigências do momento, numa perspectiva de "aprender a aprender", o que é coerente com o "novo capitalismo" na medida em que as pessoas precisam constantemente adaptar-se para acompanhar as reorganizações das empresas, num sentido de que é necessário aprender durante toda a vida. Tal concepção de ensino se assemelha ao treinamento, porque em ambos o pressuposto é que se deve aprender habilidades capazes de permitir uma cooperação ao nível, não declarado, de uma "superficialidade degradante" - ainda que nem todo treinamento é treinamento para a flexibilidade e adaptabilidade. Arendt (2007), ao contrário, argumenta que na educação trata-se de ensinar como o mundo é e não instruir na arte de viver. Isso significa que o ensino volta-se ao passado, não importando o quanto ele tenha passado. Ele diz respeito ao mundo e não à vida. O que a "linguagem da aprendizagem" pressupõe é que é necessário possibilitar os mecanismos imprescindíveis para "sobreviver" e adentrar ao "novo mundo", com sua velocidade e não permanência.

Nada mais alheio à vida estudiosa que a "linguagem da aprendizagem". Nessa, não há "tempo livre" e a possibilidade de realização de experiências (LARROSA, 2013), mas, talvez, de experimentos e de relação alienada com os conteúdos e as estratégias para sobreviver ao estudo (dos outros). O estudo como forma de vida é uma atividade na qual a pessoa põe em questão a si mesma, num estilo que conforma toda a subjetividade. É uma espécie de prática e é, ao mesmo tempo, a própria prática. Por isso, o estudo exige uma "retirada do mundo" e está, em certo sentido, oposto ao mundo enquanto temporalidade e espacialidade.

Não se espera que o estudo seja produtivo, pois, como argumentamos, ele está na fronteira entre pensar, ler, conhecer e escrever/criar. É por essa relação com o pensar que o estudo está "fora do mundo" e não é produtivo, pois o pensar não é produzir ou fazer. O pensar rompe com clichês, frases feitas, jargões que nos protegem da realidade e, por conseguinte, da realização de experiências. Pensar, como estudar, exige tempo de "parar e pensar", pois no movimento, no trabalho e na circulação de mercadorias e informações das grandes cidades não há tempo e nem parada. Pensar é uma atividade espiritual que busca o significado. Para Hannah Arendt (2009, p.75), "essa faculdade não pergunta o que uma coisa é ou se ela simplesmente existe [...], mas o que significa, para ela, ser". Assim, evidencia-se que a vida estudiosa é uma vida de pensar (não de contemplar como escreve Bárcena [2023]), pois ao pensar constituímos, construímos e buscamos significado sobre aquilo que (nos) acontece, sobre o mundo (incluindo a totalidade dos seres). Diferentemente disso, é memorizar ou conhecer. O conhecimento almeja a verdade, o pensamento o significado. Por isso, o pensar pode ser que não torne a existência melhor, não é uma atividade produtiva, mas ao menos pode fornecer significados (ou a consciência do absurdo de se viver sem pensar!). "A atividade do pensamento, ao contrário, não deixa nada de tangível em seu rastro, e, portanto, a necessidade de pensar não pode nunca ser exaurida pelos insights dos 'homens sábios'", escreve Arendt (2009, p.80). Do mesmo modo, o estudioso pode comunicar o resultado dos seus estudos, o que é apropriado e importante na medida em que realiza o pensamento! Contudo, isso não o livrará do pensamento e, portanto, das perplexidades, pois "se o estudioso transmitir depois para seus perplexos estudantes aquilo que ele esteve fazendo em sala de estudos, com toda a probabilidade vão perceber que tem de recomeçar tudo de novo" (BÁRCENA, p.2023).

O pensar pode nos deixar inseguros, mas não ansiosos. A insegurança reside na esperança de se mover em um mundo por meio de uma atividade que precisa afastar-se

do mundo para acontecer. A vida estudiosa implica uma espécie de retiro (anakoresis) do mundo, pois imerso nele não se consegue pensar. Esse alheamento do mundo não é alienação.

"Quando estou pensando não me encontro onde realmente estou; estou cercado não por objetos sensíveis, mas por imagens invisíveis para os outros. É como se eu tivesse me retirado para uma terra imaginária, a terra dos invisíveis, da qual nada poderia saber, não fosse essa faculdade que tenho de lembrar e imaginar" (ARENDT, 2009, p.104).

Para pensar é preciso da memória e da imaginação. Assim, todo pensar é representacional, ao tornar presente o que está ausente aos sentidos. Por isso, o estudioso precisa afastar-se do mundo, daquilo que afeta sua sensibilidade para dedicar-se ao mundo enquanto objeto de estudo e pensamento. Contudo, é preciso decidir estudar, ou seja, querer.

"A Vontade, por meio da atenção, primeiro une os nossos órgãos dos sentidos ao mundo real de uma forma significativa; e então arrasta este mundo exterior para dentro de nós, preparando-o para operações posteriores do espírito para ser lembrado, para ser entendido, para ser afirmado ou negado" (Arendt, 2009, p.364).

É preciso querer estar atento? A atenção é uma das maiores funções da vontade e não toda a vontade. A vontade unifica as diferentes faculdades espirituais por meio da atenção. Nesse sentido, a atenção é um instrumento da vontade, sendo necessário que a vontade queira dispor da atenção, queira organizar as faculdades do espírito por meio da atenção. Querer estar atento e querer são a mesma coisa. A vontade, como atividade espiritual, em contraposição à contemplação da memória e do intelecto, é fonte da memória, do conhecimento, do pensamento e do juízo.

Nos termos do projeto em tela, o ofício do estudante exige o aprendizado da atenção. Assim como o pensamento, a atenção implica aprendizado e hábito. A atenção é desenvolvida compartilhando-a, isto é, em situações nas quais as pessoas se reúnem para se dedicar a "isso", "aqui" e "agora". Bárcena (2023) sugere o caderno de anotações como estratégia para focar nossa atenção, dispensando o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação para a realização do estudo. Mas, vivemos numa cultura do déficit de atenção (TÜRCKE, 2016), bombardeados por imagens, informações e estímulos (as TDICs e as redes sociais são instrumentos potentes na destruição da atenção e da vida estudiosa) que capturam a atenção para destruí-la.

A ideia de que os estudantes precisam de uma "nova pedagogia" ou uma "pedagogia do aprendizado" tem como base as telas, que capturam a atenção para destruí-la, destroem o tempo de aprendizado dos saberes fundamentais e prejudicam o desenvolvimento. As telas promovem uma saturação sensorial, a pobreza cultural, criativa e linguística e nem mesmo os programas ou Apps educativos fogem da regra. Por que cogitar a possibilidade de que aprender com formas em um programa educativo pela tela repleta de um frenesi invasivo e excitante é melhor do que manipular formas que todos encontramos no dia a dia, na experiência e na vida? A reatividade dos programas e das telas substituem nossa reflexão pela reação ao esquema pronto e premeditado pelos algoritmos.

De algum modo, essa cultura, assim como o contexto do domínio total do trabalho, inviabiliza a possibilidade da vida estudiosa, embora a universidade possa constituir espacialidades e temporalidades próprias para o estudo, desde que a universidade se afaste dos ritmos habituais do mundo, suspenda-os e instaure o "tempo livre" como "tempo presente".

O estudo, por fim, é um exercício (áskesis) que o indivíduo realiza de si sobre si mesmo, um treinamento que envolve práticas, repetições e a formação de hábitos. Estudar pressupõe o pensar, o escrever, o ler e o comunicar e, como argumentamos, um retorno à própria atividade.

2.6 - Metodologia

1) Etapas prévias ao curso:

- * Reuniões e estudos estratégicos entre os docentes e discentes participantes do projeto.
- * Organização do calendário de aulas/oficinas.
- * Divulgação do curso (redes sociais e site da FURG).
- * Realização das inscrições e composição das turmas.

2) Desenvolvimento do curso:

- * Encontro 1: O ofício do estudante e a vida estudiosa: uma introdução útil para a inutilidade.
- * Encontro 2: A lógica clandestina do compreender, do pensar e do escrever: estratégias de leitura nas Ciências Humanas e Sociais e na formação de professores e professoras.
- * Encontro 3: Oficina de escrita acadêmica.
- * Encontro 4: Os pressupostos epistemológicos do aprendizado e o desenvolvimento de práticas e hábitos de estudo.
- * Encontro 5: Retórica, comunicação e apresentação de trabalhos avaliativos no Ensino Superior.
- * Encontro 6: Estratégias lógicas para a formação do pensar com consistência, coerência, correção e significado.
- * Encontro 7: Os limites e possibilidades da IA no estudo, na pesquisa, na realização de trabalhos acadêmicos e na formação humana (online, via Google Meet).
- * Encontro 8: A educação das emoções para a orientação de uma vida estudiosa, para o cuidado e o conhecimento de si.
- * Encontro 9: Sofrimento psíquico, grupos minorizados, silenciamentos, frieza burguesa e mal-estar na universidade.
- * Encontro 10: Orientações individuais e organização pessoal dos estudos.
- * Encontro 11: Orientações individuais e organização pessoal dos estudos.
- * Encontro 12: Conclusão do curso e avaliação.

2.7 - Partes Interessadas

2.8 - Comunicações

2.9 - Riscos

2.10 - Premissas

2.11 - Restrições

2.12 - Observações

2.13 - Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. "A retórica". São Paulo: Edipro, 2017.

ARENDT, Hannah. "A vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar". São Paulo: Civilização Brasileira, 2009.

BÁRCENA, Fernando; LÓPEZ, Maximiliano; LARROSA, Jorge (orgs). "Elogio do estudo". Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

BARTHES, Roland. "La preparación de la novela: Notas de cursos y seminarios en el Collège de France" (1978-1979- y 1979-1980). Buenos Aires: Siglo XXI, 2005.

BIESTA, Gert. "Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano". Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

COIMBRA, Camila Lima; BARBOSA E SILVA, Leonardo; COSTA, Natália Cristina. A evasão da educação superior: definições e trajetórias. Educação e Pesquisa. São Paulo: USP, vol. 47, 2021.

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. "A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal". São Paulo: Boitempo, 2016.

DESMURGET, Michel. "A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças". São Paulo: Vestígio, 2023.

DURSO, Samuel de Oliveira. Reflexões sobre a aplicação da IA na educação e seus impactos para a atuação docente. UFMG: Educação em Revista, vol. 40, 2024.

FISHER, Max. "A máquina do caos: como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo". São Paulo: Todavia, 2023.

FLICKINGER, Hans-George. A lógica clandestina do compreender - do pensar e do escrever. In.: FLICKINGER, Hans-George. "A caminho de uma pedagogia hermenêutica". São Paulo: Autores Associados, 2020.

GRUSCHKA, Andreas. "Frieza burguesa e educação: a frieza como mal-estar moral da cultura burguesa na educação. São Paulo: Autores Associados, 2014.

LARROSA, Jorge. "Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas". Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

ORDINE, Nuccio. "A utilidade do inútil: um manifesto". São Paulo: Zahar, 2014.

PETRY, Cleriston; AMORIM, Filipi Vieira. Ética, docência e fenômeno digital. In.: CENCI, Angelo Vitorio et al. "Ética e docência" Vol1. Passo Fundo: Editora da Universidade de

Passo Fundo, 2024.

PETRY, C.; CASAGRANDA, A. L. A educação e o "fenômeno digital" na sociedade contemporânea. Práxis Educativa, v. 14, n. 2, p. 622-637, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/13132>. Acesso em: jul de 2025.

RANCIÈRE, Jacques. "O mestre ignorante: cinco lições sobre emancipação intelectual". Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JR, Nelson; DUNKER, Christian. "Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico". Belo Horizonte: Auêntica, 2018.

SENNETT, Richard. "A cultura do novo capitalismo". São Paulo: Record, 2006.

SENNETT, Richard. "O artífice". São Paulo: Record, 2009.

SPK. "Fazer da doença uma arma: um texto de agitação". São Paulo: UBU editora, 2024.

TÜRCKE, Christoph. "Hiperativos! Abaixo a cultura do déficit de atenção". Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.

2.14 - Equipe Executora	
Nome	Participação
FILIPÍ VIEIRA AMORIM Docente - IE	Ministrante/Professor - 01/09/2025 até 31/08/2026 - 10 Horas semanais
SENECA MEDEIROS DA COSTA Discente	Colaborador / Aluno de Graduação - 01/09/2025 até 31/08/2026 - 5 Horas semanais
CLERISTON PETRY Docente - IE	Coordenador - 01/09/2025 até 31/08/2026 - 10 Horas semanais

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta/Entrega	Meta/Entrega não definida para a(s) atividade(s) abaixo	
Atividade	Reuniões e estudos prévios e organização do curso.	
Descrição da	Discussões e estudos entre os membros do projeto e organização dos espaços e cronogramas das aulas, a escolha dos materiais dos meios e dos responsáveis.	Ação Relacionada Ensino
Equipe	Cleriston Petry (Coordenador), Filipi Vieira Amorim (Ministrante/Professor), Seneca Medeiros da Costa (Colaborador / Aluno de Graduação)	
Indicador físico	Início 01/09/2025	Fim 30/09/2025

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividade	Organização do material de divulgação (redes sociais e site institucional).	
Descrição da	Elaboração de cards, vídeos e textos para divulgação do curso e abertura das inscrições.	Ação Relacionada Ensino
Equipe	Seneca Medeiros da Costa (Colaborador / Aluno de Graduação)	
Indicador físico	Início 01/09/2025	Fim 30/09/2025
Atividade	Criação de formulário de inscrições (sinsc.furg.br) e coleta de dados para composição da turma.	
Descrição da	Formalização das inscrições e tabulação dos dados dos(as) inscritos(as).	Ação Relacionada Ensino
Equipe	Seneca Medeiros da Costa (Colaborador / Aluno de Graduação)	
Indicador físico	Início 01/09/2025	Fim 30/09/2025
Atividade	Digitalização, criação e disponibilização dos materiais do curso no AVA institucional.	
Descrição da	Organização do AVA institucional e dos materiais impressos para cada aula do curso.	Ação Relacionada Ensino
Equipe	Cleriston Petry (Coordenador), Seneca Medeiros da Costa (Colaborador / Aluno de Graduação)	
Indicador físico	Início 01/10/2025	Fim 17/10/2025
Atividade	Encontros/oficinas	
Descrição da	* Encontro 1: O ofício do estudante e a vida estudiosa: uma introdução útil para a inutilidade. * Encontro 2: A lógica clandestina do compreender, do pensar e do escrever: estratégias de leitura nas Ciências Humanas e Sociais e na formação de professores e professoras. * Encontro 3: Oficina de escrita acadêmica. * Encontro 4: Os pressupostos epistemológicos do aprendizado e o desenvolvimento de práticas e hábitos de estudo. * Encontro 5: Retórica, comunicação e apresentação de trabalhos avaliativos no Ensino Superior. * Encontro 6: Estratégias lógicas para a formação do pensar com consistência, coerência, correção e significado. * Encontro 7: Os limites e possibilidades da IA no estudo, na pesquisa, na realização de trabalhos	Ação Relacionada Ensino

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

acadêmicos e na formação humana (online, via Google Meet).		
* Encontro 8: A educação das emoções para a orientação de uma vida estudiosa, para o cuidado e o conhecimento de si.		
* Encontro 9: Sofrimento psíquico, grupos minorizados, silenciamentos, frieza burguesa e mal-estar na universidade.		
* Encontro 10: Orientações individuais e organização pessoal dos estudos.		
* Encontro 11: Orientações individuais e organização pessoal dos estudos.		
* Encontro 12: Conclusão do curso e avaliação.		
Equipe	Cleriston Petry (Coordenador), Filipi Vieira Amorim (Ministrante/Professor), Seneca Medeiros da Costa (Colaborador / Aluno de Graduação)	
Indicador físico	Início 03/10/2025	Fim 31/07/2026
Atividade	Agendamento das tutorias individuais.	
Descrição da	A tutoria é uma das metodologias do curso, que acontecerá na segunda etapa.	Ação Relacionada Ensino
Equipe	Cleriston Petry (Coordenador), Filipi Vieira Amorim (Ministrante/Professor), Seneca Medeiros da Costa (Colaborador / Aluno de Graduação)	
Indicador físico	Início 01/03/2026	Fim 31/03/2026
Atividade	Elaboração do relatório final.	
Descrição da	Elaboração do relatório final e organização dos resultados/avaliações.	Ação Relacionada Ensino
Equipe	Cleriston Petry (Coordenador), Filipi Vieira Amorim (Ministrante/Professor)	
Indicador físico	Início 03/08/2026	Fim 31/08/2026

4 - PLANO DE APLICAÇÃO

Não possui despesas cadastradas.

4.4 - CONTRAPARTIDA DA FURG

Não possui contrapartidas cadastradas.
--

4.5 - RELAÇÃO RECEITAS x DESPESAS

Não possui despesas cadastradas.

4.6 - ENTREGAS

Não possui despesas vinculadas às entregas.

4.7 - PAGAMENTO DO RESSARCIMENTO

Não possui pagamentos de ressarcimento cadastrados.

5 - DETALHAMENTO DA DESPESA - QUADRO RESUMO

3390.14 - Diárias	
Não possui diárias cadastradas.	
3390.18 - Bolsas - Estudantes	
Não possui bolsa de estudante cadastrada.	
3390.20 - Bolsas - Pesquisadores	
Não possui bolsa de pesquisador cadastrada.	
3390.30 - Material de Consumo	
Não possui materiais de consumo cadastrados.	
3390.33 - Passagens e Despesas com Locomoção	
Não possui passagens cadastradas.	
3390.35 - Retribuições Pecuniárias	
Não possui retribuições pecuniárias cadastradas.	
3390.36 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	
Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.	
3390.39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	
Não possui serviços de terceiros - pessoa jurídica cadastrados.	
3391.47 - Encargos Sociais - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	
Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.	
3391.47 - Encargos Sociais - Retribuições Pecuniárias	
Não possui retribuições pecuniárias cadastradas.	
Outras Despesas	
Não possui outras despesas cadastradas.	
TOTAL DESPESAS CORRENTES	0,00
4490.51 - Obras e Instalações	
Não possui obras e instalações cadastradas.	
4490.52 - Equipamentos e Material Permanente	
Não possui equipamentos e/ou material permanente cadastrado.	
TOTAL DESPESAS CAPITAL	0,00
Ressarcimentos	
Não possui ressarcimentos cadastrados.	
VALOR TOTAL DO PLANO DE TRABALHO (CUSTEIO + CAPITAL + RESSARCIMENTOS)	0,00

(*) conforme deliberação do COEPEA vigente

DECLARAÇÃO

CLERISTON PETRY
Responsável